

Cenários

Cenário Internacional

A mudança de cenário verificada no mês de agosto se deu pela elevação das tarifas americanas a cerca de US\$ 300 bilhões em produtos importados da China. Em contraponto, a reação do país asiático foi de suspender importações de produtos agrícolas dos EUA. Esta intensificação e as sinalizações recentes sugerem que ainda estamos longe de ver um desfecho para essa questão, trazendo muitas incertezas e afetando o crescimento global.

Dados recentes mostram a economia americana ainda em crescimento, porém, com menos vigor. De acordo com o Departamento de Trabalho, foram criadas 164 mil vagas formais de trabalho, em linha com as estimativas do mercado. A inflação ficou em 0,3% no mês, acumulando 1,8% em 12 meses, ainda abaixo da meta de 2% a.a.. Diante desse cenário, o Banco Central Americano (FED) cortou em 0,25% a taxa básica de juros da economia, que encontra-se, agora, entre 2,00% e 2,25%. Há expectativas de que a autoridade monetária efetue novos cortes até o fim do ano a fim de estimular a economia.

Na Europa, a economia vem demonstrando ritmo de crescimento abaixo do esperado. Dessa forma, o Banco Central Europeu (BCE) vem sinalizando que deve anunciar medidas de incentivo à economia já na próxima reunião em setembro. A inflação acumulada de 12 meses até julho ficou em 1,1%, abaixo do 1,3% verificado no mesmo período do ano anterior. O difícil ambiente externo (Brexit, guerra comercial entre China x EUA e tensões no Oriente Médio) pode estar dificultando o crescimento.

Cenário Nacional

Internamente, apesar das perspectivas otimistas, os resultados mostram que a economia não reage como esperado. Embora os projetos de reforma da economia estejam caminhando bem no Congresso Nacional, os reflexos podem demorar mais algum tempo para serem percebidos com mais força. Como alento, neste mês, tivemos os dados de emprego, confiança, PIB e inflação. De acordo com o CAGED, foram criadas 48.820 mil vagas formais de trabalho no mês de julho. A taxa de desemprego ficou em 11,8% no trimestre encerrado em julho que, apesar da leve queda em relação ao período anterior, ainda é muito alta, representando, aproximadamente, 12,6 milhões de pessoas desempregadas. O índice de confiança empresarial registrou 57,4 pontos, representando leve alta em relação ao mês anterior.

Dados recentes divulgados pelo governo mostram que o PIB cresceu 0,4% no segundo trimestre, sendo bem recebido pelo mercado. Os principais fatores que influenciaram esta pequena retomada do PIB foram os setores de construção e a indústria de transformação. Todavia, a falta de demanda, tanto do governo (em contenção de despesas) quanto das famílias (desemprego elevado), pode minar as perspectivas para a continuidade do aumento do PIB.

A inflação vem se mostrando consistentemente baixa e, neste mês, o IPCA ficou em 0,19%, acumulando 3,22% em 12 meses. Importante lembrar que a meta do Banco Central é de 4,25% para esse ano. Esse cenário permitiu que o Comitê de Política Monetária (COPOM), em sua última reunião, reduzisse a taxa básica de juros da economia (Selic) para 6% a.a. (queda de 0,50 bps frente a taxa anterior de 6,50% a.a.). Contudo, como alguns indicadores ainda mostram uma economia enfraquecida, há expectativas por parte de agentes de mercado de que ocorram novos cortes até o final do ano a fim de estimular a economia. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

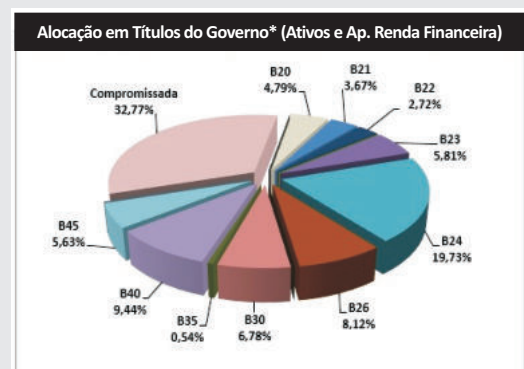
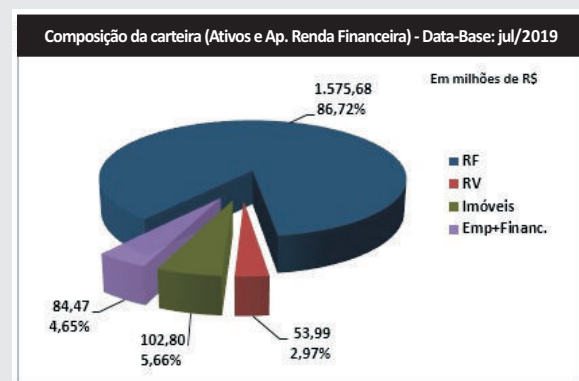
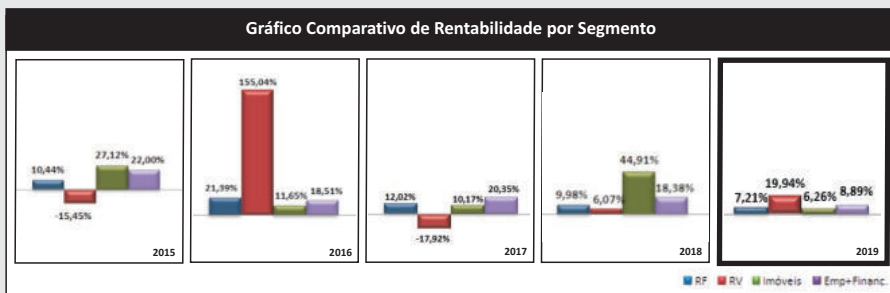
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) é toda marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. No final de dezembro de 2018, os títulos públicos com vencimento mais longos, acima de 2030, passaram a ser avaliados pela curva do papel a uma taxa média de 4,88% a.a. e, dessa forma, contribuem para a baixa volatilidade da cota. Nesse mês de julho, houve queda na curva de juros futuros, o que favorece os títulos em carteira e o segmento de Renda Fixa, que rendeu 0,76%. Os recursos em caixa e os títulos privados têm sua remuneração atrelada à taxa CDI. Vale lembrar que as debêntures CSN têm retorno pactuado de 126,8% do CDI. Já o segmento de Renda Variável, que representa cerca de 3% do plano, rendeu -2,70%, trazendo o resultado final para 0,69%.

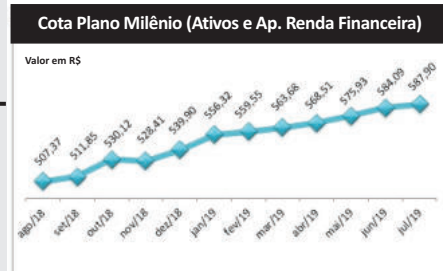
Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
jul/19	0,69%	0,37%	0,57%	1,17%
jun/19	1,46%	0,51%	0,47%	4,10%
mai/19	1,35%	0,96%	0,54%	1,14%
abr/19	0,90%	1,13%	0,52%	1,06%
mar/19	0,78%	0,90%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,63%	0,72%	0,49%	-1,76%
jan/19	3,07%	0,50%	0,54%	10,71%
dez/18	2,22%	0,11%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,29%	0,76%	0,49%	-1,29%
out/18	3,61%	0,66%	0,54%	10,42%
set/18	0,92%	0,36%	0,47%	3,23%
ago/18	-0,33%	0,61%	0,57%	-3,13%
Acumulado 12 meses	15,98%	7,86%	6,34%	25,83%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2019	9,19%	5,21%	3,66%	16,95%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%
Acumulado 2010-2019	170,01%	162,21%	149,02%	89,24%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

Justificativa da Rentabilidade Mensal

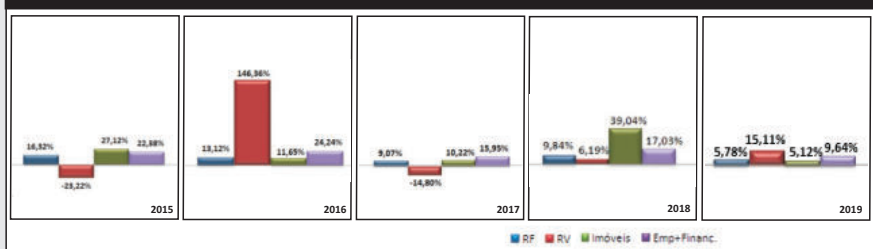
A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Os títulos públicos da carteira rendem IPCA + uma taxa média de 6,12% a.a. Nesse mês de julho, os papéis indexados à inflação foram remunerados por um IPCA médio de 0,11%. Dessa forma, o segmento de Renda Fixa rendeu 0,67%, contribuindo positivamente para o resultado final do plano. Vale lembrar que os recursos mantidos em caixa, bem como os títulos privados, estão atrelados à taxa CDI. Ressaltando que as debêntures CSN têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI. O segmento de Renda Variável rendeu -4,46% no mês e trouxe o resultado final do plano para 0,65%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
jul/19	0,65%	0,37%	0,57%	1,17%
jun/19	0,51%	0,51%	0,47%	4,10%
mai/19	0,85%	0,96%	0,54%	1,14%
abr/19	1,12%	1,13%	0,52%	1,06%
mar/19	0,95%	0,90%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,76%	0,72%	0,49%	-1,76%
jan/19	2,01%	0,50%	0,54%	10,71%
dez/18	1,38%	0,11%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,04%	0,76%	0,49%	-1,29%
out/18	1,25%	0,66%	0,54%	10,42%
set/18	1,07%	0,36%	0,47%	3,23%
ago/18	0,28%	0,61%	0,57%	-3,13%
Acumulado 12 meses	11,31%	7,86%	6,34%	25,83%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2019	7,05%	5,21%	3,66%	16,95%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
Acumulado 2015-2019	80,29%	55,95%	56,61%	98,27%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

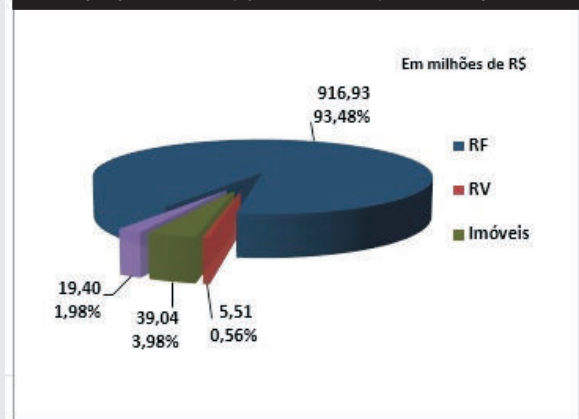


Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**

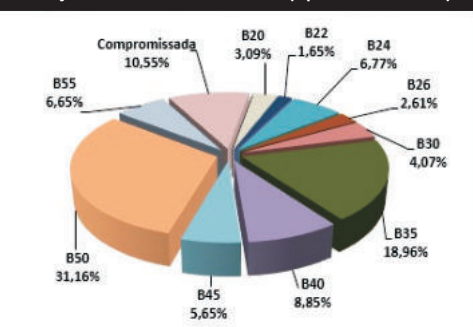


** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: jul/2019



Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em julho, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,65%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 77% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,64% no mês, tendo em vista que o plano não possui, desde o final de janeiro deste ano, ativos de Renda Variável. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 0,11%. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI. As debêntures CSN têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI e, assim, contribuíram positivamente para o resultado do segmento.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
jul/19	0,65%	0,38%	0,57%	1,17%
jun/19	0,45%	0,52%	0,47%	4,10%
mai/19	0,84%	0,97%	0,54%	1,14%
abr/19	1,13%	1,14%	0,52%	1,06%
mar/19	0,94%	0,91%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,74%	0,73%	0,49%	-1,76%
jan/19	1,29%	0,51%	0,54%	10,71%
dez/18	1,66%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	0,16%	0,77%	0,49%	-1,29%
out/18	1,08%	0,67%	0,54%	10,42%
set/18	0,81%	0,37%	0,47%	3,23%
ago/18	0,40%	0,62%	0,57%	-3,13%
Acumulado 12 meses	10,62%	7,96%	6,34%	25,83%

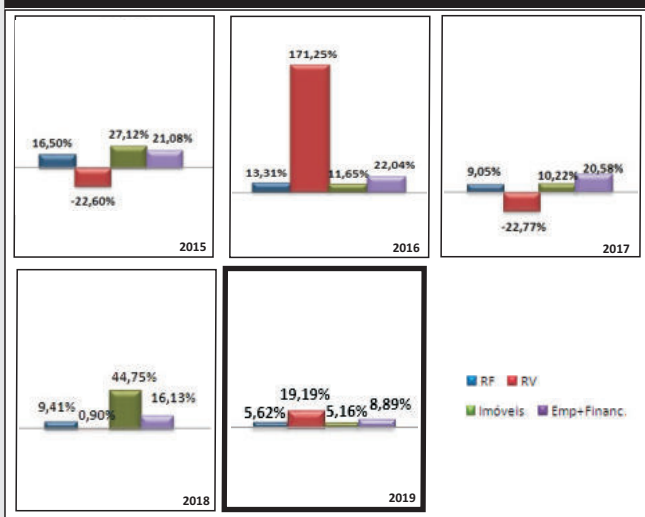
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
2019	6,19%	5,26%	3,66%	16,95%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%
Acumulado 2010-2019	176,81%	156,81%	149,02%	89,24%

* Rentabilidade Bruta.

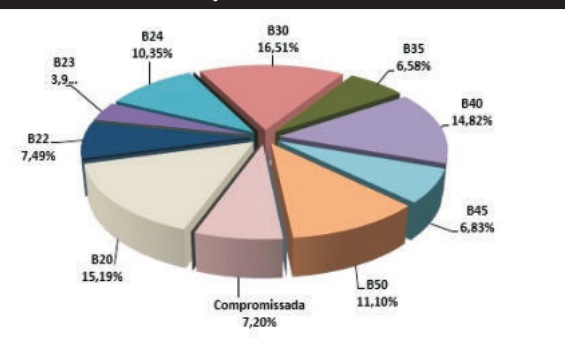
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017, a MA passou a ser INPC+4,50% a.a.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

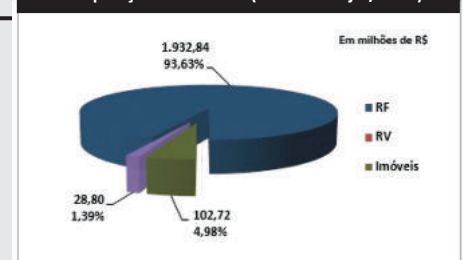


Alocação em Títulos do Governo*



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Data-Base: jul/2019)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em julho, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 0,49%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 68% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,61% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de -1,08% no mês, prejudicando a rentabilidade total do plano. Este segmento representa cerca de 8% do total, tendo impacto relevante na rentabilidade final.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
Jul/19	0,49%	0,37%	0,57%	1,17%	-1,08%
Jun/19	0,47%	0,51%	0,47%	4,10%	1,03%
Mai/19	2,03%	0,96%	0,54%	1,14%	18,28%
Abr/19	0,19%	1,13%	0,52%	1,06%	-10,52%
Mar/19	2,35%	0,90%	0,47%	-0,11%	24,24%
Fev/19	2,09%	0,72%	0,49%	-1,76%	28,24%
Jan/19	1,38%	0,50%	0,54%	10,71%	15,38%
Dez/18	1,85%	0,11%	0,49%	-1,29%	-0,21%
Nov/18	0,17%	0,76%	0,49%	-1,29%	-7,32%
Out/18	1,03%	0,66%	0,54%	10,42%	2,46%
Set/18	0,77%	0,36%	0,47%	3,23%	6,38%
Ago/18	0,38%	0,61%	0,57%	-3,13%	-4,36%
Acumulado 12 meses	14,00%	7,86%	6,34%	25,83%	87,49%

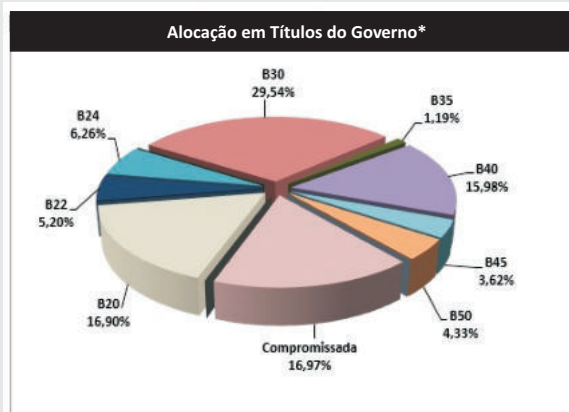
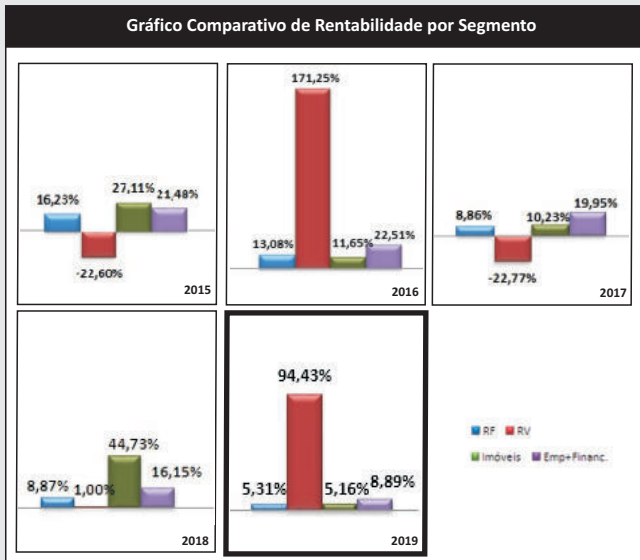
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2019	9,34%	5,21%	3,66%	16,95%	94,44%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,99%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2019	180,74%	154,19%	149,02%	89,24%	-11,54%

* Rentabilidade Bruta.

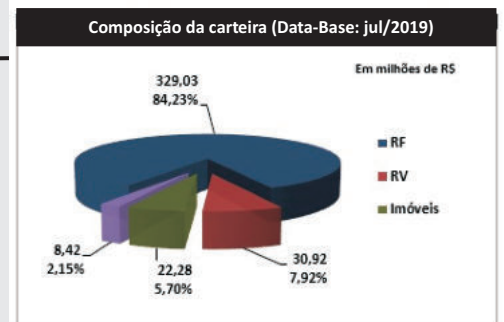
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MA passou a ser INPC+4,35% a.a.

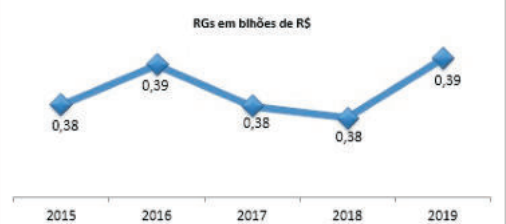
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de julho, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de 0,63%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelados ao CDI, com destaque para as debêntures CSN, que têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI. Cerca de 20% dos recursos do plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados à inflação e estes estão marcados a mercado. Esses papéis foram favorecidos pela queda verificada na curva de juros futuros e contribuíram para puxar para cima o resultado final. Desde meados de julho, o plano passou a deter ativos de Renda Variável em carteira, sendo que, nesse mês, o retorno do segmento foi de -4,33%. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos à oscilação momentânea, de acordo com o cenário macroeconômico.

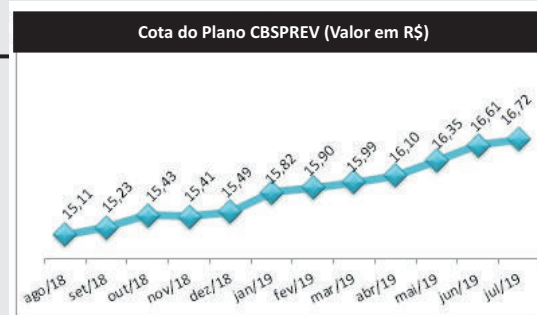
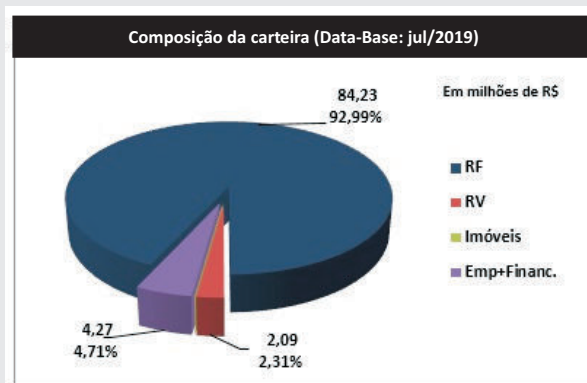
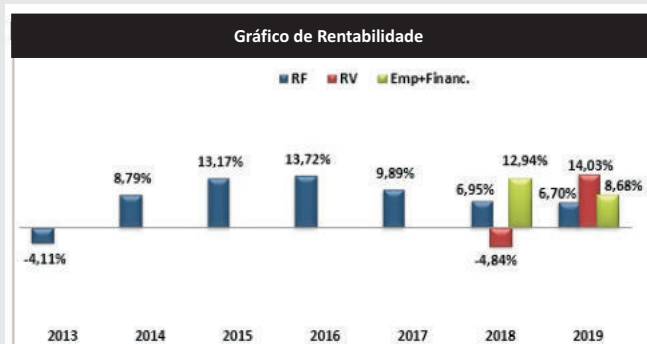
Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
jun/19	1,62%	0,46%	0,47%	4,10%
mai/19	1,59%	0,90%	0,54%	1,14%
abr/19	0,71%	1,08%	0,52%	1,06%
mar/19	0,57%	0,76%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,55%	0,65%	0,49%	-1,76%
jan/19	2,12%	0,48%	0,54%	10,71%
dez/18	0,57%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,14%	0,78%	0,49%	-1,29%
out/18	1,38%	0,81%	0,54%	10,42%
set/18	0,84%	0,24%	0,47%	3,23%
ago/18	0,11%	0,66%	0,57%	-3,13%
Acumulado 12 meses	11,06%	7,50%	6,34%	25,83%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2019	8,05%	4,75%	3,66%	16,95%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%
Acumulado 2013 - 2019	69,38%	74,74%	76,16%	83,02%

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Atingiu 99% do CDI, tendo seus investimentos totalmente atrelados a este indicador. O retorno bruto do Plano CBSPREV Namisa foi de 0,56%, resultado em linha com a taxa básica da economia, SELIC, que está em torno de 0,57% a.m. (6,5% a.a.).

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IbRX
jul/19	0,56%	0,34%	0,57%	1,17%
jun/19	0,46%	0,46%	0,47%	4,10%
mai/19	0,53%	0,90%	0,54%	1,14%
abr/19	0,50%	1,08%	0,52%	1,06%
mar/19	0,45%	0,76%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,48%	0,65%	0,49%	-1,76%
jan/19	0,54%	0,48%	0,54%	10,71%
dez/18	0,48%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	0,48%	0,78%	0,49%	-1,29%
out/18	0,54%	0,81%	0,54%	10,42%
set/18	0,46%	0,24%	0,47%	3,23%
ago/18	0,56%	0,66%	0,57%	-3,13%
Acumulado 12 meses	6,20%	7,50%	6,34%	25,83%

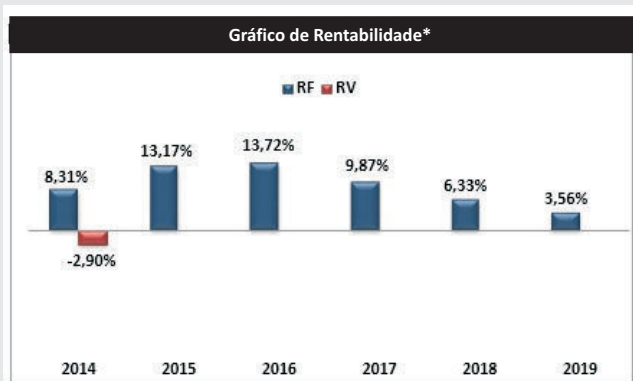
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV Namisa*	Meta de Retorno	CDI	IbRX
2019	3,56%	4,75%	3,66%	16,95%
2018	6,33%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,86%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%
Acumulado 2012 - 2019	80,40%	106,65%	100,04%	85,77%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

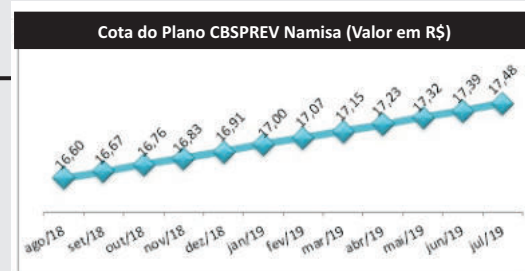
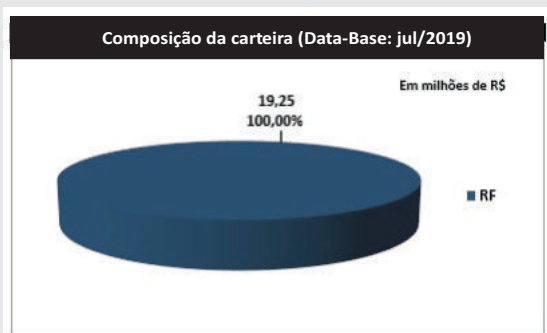
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.